

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

**A INCLUSÃO FRENTE À DIFICULDADE DO APRENDER NUMA  
PERSPECTIVA DA ESCUTA PSICANALÍTICA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**  
**INCLUSION IN FRONT OF THE DIFFICULTY OF LEARNING IN A  
PSYCHOANALYTIC LISTENING PERSPECTIVE: A REPORT OF  
EXPERIENCE**

**Dalva Kersting<sup>2</sup>, Sílvia Cristiane Camargo Martins<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão realizado no curso de Psicologia da Unijuí

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Unijuí

<sup>3</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Unijuí

### **INTRODUÇÃO**

A atividade educacional, não se limita tão somente a transmissão de conteúdos constantes dos planos curriculares. A Escola como um todo, é um espaço que contempla o crescimento do sujeito, através do reconhecimento de suas habilidades, fomento de sua criatividade, soma-se a estas características a necessidade de compreender dificuldades que decorrem pelos mais variados motivos, mas que possam implicar na exclusão do processo de aprendizagem.

É compromisso da escola a inserção dos sujeitos em sua totalidade, reinterpretando seu papel frente ao modelo pretendido de inclusão, onde todos sejam sujeitos. Neste sentido, é importante organizar a inclusão de acordo com a necessidade e a existência dos sujeitos e do coletivo, onde as escolas acolham os sujeitos educativos de forma que abranjam o todo, e não de modo seletivo, haja vista as mais variadas formas de exclusão (SILVA, 2008).

O entendimento e o reconhecimento do outro, quer em sua totalidade ou não, implica em se ter uma convivência onde experiências entre diferentes sejam (com)partilhadas. A educação igualitária, segundo Freire (1996), é uma educação democrática e de qualidade, onde o ensinar exige o reconhecimento. O olhar do educador comprometido se traduz no ganho de qualidade em educação, onde se educa para o aluno real, e não o ideal, o que implica no compromisso de acolher a todos, sem exceção.

Seguindo este contexto, o objeto desta pesquisa teve por bem, trabalhar a questão da inclusão de um aluno com dificuldade de aprendizagem, cuja constatação se deu com o diagnóstico "in loco" com aplicabilidade de um olhar e escuta da psicologia.

### **METODOLOGIA**

O estudo se originou a partir da experiência de estágio na área educacional, no curso de Psicologia da UNIJUI. O estágio foi desenvolvido em uma Escola Estadual do Município de Panambi, no período de Junho a Dezembro. E estruturou-se mediante a problemática apresentada pela instituição frente à inclusão de um aluno com dificuldade de aprendizagem.

O referencial psicanalítico orientou o estágio e a produção teórica acerca do mesmo. Durante o

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

estágio a escuta psicanalítica sustentou a produção de espaços de fala, bem como, posteriormente, a teoria psicanalítica sustentou a produção do sentido do mesmo, enquanto registro reflexivo e teórico da prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento do estágio o Orientador escolar, apresenta a demanda de trabalho com um aluno da turma do 7º ano, com idade de 14 anos, que apresenta resistência em comparecer à escola. Após a apresentação da demanda, fez-se a escuta da professora e uma entrevista com a família do aluno, objetivando conhecer sua história de vida.

Dos relatos da avó, destaca-se que o ir para a escola configurava-se como um desafio diário. Relata ainda, que este fator se repete há anos. Ou seja, em nenhum momento foi detectado como um problema a ser discutido em nível de inclusão. Os pais, por sua vez, apresentam um laudo cujo diagnóstico é de autismo, porém, não era um diagnóstico definitivo, pois o aluno ainda estava sob avaliação.

Do relato da professora, bem como de outros profissionais da escola, são produzidas queixas em relação à postura de desinteresse do aluno, bem como sua recusa em desenvolver as atividades propostas no ambiente escolar.

Assim constatada a presença de um discurso de que o adolescente em questão era preguiçoso e desinteressado. Esta percepção foi o ponto de origem ao enfrentamento desta condição, buscando soluções, para não ceifar deste aluno a oportunidade de conhecer a si mesmo e de crescer cognitivamente.

Baseado nas observações feitas em sala e da conversa com os familiares foi possível abrir um questionamento sobre o processo diagnóstico, vez que, percebeu-se estar mantida no aluno a normalidade da comunicação social para sua faixa etária, somando-se a isto, os relatos da família, nos quais evidenciam o desenvolvimento de atividades como andar a cavalo, um bom convívio social, sua fala é organizada, além de possuir habilidades artísticas e motoras bem desenvolvidas.

Diante destes apontamentos, a família, instigada pela escola, continuou em busca de respostas para a dificuldade de aprendizado do aluno. Após algum tempo a família retorna à escola e apresenta um novo diagnóstico, que evidencia o déficit de aprendizagem.

Entende-se então, que há algo que, de uma ou outra forma, está interferindo no processo de aprendizado do aluno. Seja por conta de sua capacidade intelectual ou afetiva, que de sobremaneira afeta sua capacidade cognitiva. A negação já surge no ato inicial do processo de conhecimento que reside em vir ou não para a escola.

Constatada a ausência do interesse do aluno, sua pouca dedicação e vontade direcionada ao aprendizado, o aluno iniciou acompanhamento individual com a estagiária de Psicologia. Nos primeiros momentos do acompanhamento, foi possível perceber o reconhecimento por parte do aluno de suas dificuldades, evidenciado nas seguintes palavras: “Por que vir na escola se não aprendo nada igual?!”.

Diante da fala do aluno, propõem-se a ele a produção de um desenho livre, lembrando que as capacidades artísticas do aluno haviam sido sublinhadas pela família. Freud (1911) no texto *Formulação Sobre os dois princípios do funcionamento mental* apresenta que:

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

Um artista é originalmente um homem que se afasta da realidade, porque não pode concordar com a renúncia à satisfação instintual que ela a princípio exige, e que concede-a seus desejos eróticos e ambiciosos completa liberdade de fantasia. Toda via encontrar o caminho de volta deste mundo de fantasia para a realidade fazendo uso de dons especiais que transformam suas fantasias em verdades de um novo tipo, que são valorizadas pelos homens como reflexo preciosos da realidade. (Freud (1911-1913) Edição Imago, p.242)

Ao desenhar, o aluno traz como expressão um cavalo encilhado e amarrado, bem desenhado. Ao questioná-lo, diante da observação do desenho, surge a pergunta: “De que maneira você aprendeu encilhar o cavalo? Encontrou muita dificuldade, aprendeu logo na primeira tentativa, conte como foi?”. Ao pensar um pouco, ele retorna afirmando: “Não achei difícil. Aprendi olhando e praticando”. Neste momento mostra-se oportuna a amarragem do significante, onde o mesmo é utilizado para sustentar o diálogo e buscar a possibilidade de simbolizar o ato de aprender. (KUPFER, 1989).

Se da então importância da atuação do psicólogo, fazendo assim uma analogia entre o ato de aprender e o ato de encilhar. Essa analogia tem origem nos relatos da família, onde a figura do cavalo é carregada de significantes para o aluno. Assim, o significante aparece, através de um desejo que o faz apreender a encilhar. É importante saber onde se perdeu o desejo de aprender, em que momento foi perdido e principalmente onde e como pode ser resgatado. É necessário gostar para interessar-se!

A demanda no ato de aprender deste aluno necessita ser redirecionada, a escola necessita se mostrar desafiadora e professor e aluno são co-participantes deste processo. Indo como possibilidade de criar, no aluno, o desejo e a vontade, e onde seja ele o revelador de suas potencialidades no desejo do aprender.

Tem-se então, que a descoberta do significante permite a possibilidade do “giro” do discurso. “O desejo opera um deslocamento: utiliza formas estranhas a ele, apodera-se delas e as infiltra (com seu próprio sentido) dotando-as de uma nova significação” (KUPFER, 1989, p. 89). O “giro” do discurso trás a possibilidade de novas formas e habilidades em relação ao aprender. Ao conduzir o mesmo a um norte de superação, cria e gera oportunidades de seguir o seu discurso. Destacando da importância de que este processo só foi possível, mediante o estabelecimento da transferência (KUPFER, 1989) entre a estagiária de psicologia e o aluno.

A transferência é parte de qualquer relação humana segundo Freud (1911-1913). Assim ocorre também entre professor e aluno. Daí a possibilidade da não expressão única analista/paciente, mas sim professor/aluno. Kupfer traz a resposta de Freud.

Que são transferências? São reedições dos impulsos e

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

fantasias despertadas e tornadas conscientes durante o desenvolvimento da análise e que trazem como singularidade característica a substituição de uma pessoa anterior pela pessoa do médico. Ou, para dizê-lo de outro modo: toda uma série de acontecimentos psíquicos ganha vida novamente, agora não mais como passado, mas como relação atual com a pessoa do médico (KUPFER, 1989, p, 88).

Na busca da facilidade e viabilidade do ensino, atentar-se para situações singulares, se traduz na possibilidade de inclusão do aluno, num diagnóstico de dificuldades, diagnóstico este que merece a particularidade do indivíduo que se apresenta como uma situação de problema.

Na contemporaneidade, não se pode negar a clara manifesta necessidade da inclusão social. Esta por certo, inclui todas as formas de gênero, opção sexual, raça, credo, e etc. Neste contexto perceber, no limitado espaço escolar, um sujeito excluído pelas suas dificuldades, que não se expressam por meio de palavras, é descobrir uma alternativa de mediação no processo de aprendizado, rompendo limites.

## CONCLUSÃO

Trabalhar a educação implica em ter presente a constante ideia de reconhecer necessidades e possibilidades no ambiente do professor, assim como do aluno. Neste sentido, há de se ter especial atenção às resistências que surgem na constituição de determinados sujeitos, advindas de possíveis exclusões decorrentes de dificuldades individualizadas, oriundas das mais diversas possibilidades.

O sujeito-aluno respondeu através da transferência, com resultados significativos, traduzindo-se numa mudança observável frente ao ato de conhecer. Oportunizou-se também à família do aluno uma interação maior com a escola, percebendo a necessidade de partir da escola o desenvolvimento e iniciativa do diálogo para com estes.

Dado trabalho empreendido, de forma satisfatória o aluno buscou por si conquistar novos espaços, no qual construiu novos vínculos, sendo estes de suma importância para estabelecer um desejo de aprender.

Do todo, verificou-se o sucesso na pesquisa, ao tempo que se contemplou de forma prazerosa a sua realização, considerando ser, possibilidade de incentivo para posteriores estudos.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem, Educação inclusiva, Escola, Psicologia.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

FREUD, S. (1911-1913). **Observações sobre Amor Transferencial.** (Novas recomendações sobre técnica da psicanálise III). Edição Imago. Vol. XII. Rio de Janeiro- RJ. Imago. 1996.

\_\_\_\_\_. **Formulações Sobre Os Dois Princípios do Funcionamento Mental** (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III). Edição Imago. Vol. XII. Rio de Janeiro- RJ. Imago. 1996.

KUPFER, M. C. M. **Freud e a Educação:** o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Disponível em: <https://books.google.com.br/booksmanualdiagnósticoeestatísticodetranstornosmentais>. Acesso: 27/11/2017.

SILVA, J. M. **Práticas educativas em organizações inclusivas:** o problema do sujeito. In: SOUZA, Olga Solange Herval. Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas. Canoas: Ed. Ulbra. Porto Alegre: AGE, 2008.